

# Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre . . . . . 900 réis  
Provincia, semestre (adiantado) . . . . . 2,250 .  
Brasil, por anno (moeda forte) . . . . . 12,000 .

1.º Anno

Sabbado 15 de julho — 1882

LISBOA

Numero 15

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha . . . . . 20 réis  
Comunicados, por linha . . . . . 60 .  
Numero avulso 10 réis, pasado o dia . . . . . 20 .

## TRIBUNA

### PAUPERISMO

EXTREMO da miseria deve ser curado com o excesso da riqueza. Só assim se estabelecerá o equilibrio social.

O codigo ha de ser, cedo ou tarde, o escudo da justiça, que na sua rigidez philosophica deve velar pela sorte dos ingratos e dos opprimidos.

E' preciso conter nos limites da humanidade, e com o rigor juridico, os poderosos egoistas, tão avidos como sordidos, que respondem com os desdens da sua avareza ás lagrimas do infortunio popular. E isto é preciso, para que a turba soffredora, torturada pelo trabalho e esmagada pelo egoismo, não irrompa, em explosão de dores e desesperos, com violencias sanguinarias e dissolventes.

O problema do pauperismo deve ser resolvido pelo parlamento — que é o cerebro da patria e o coração da Reforma. E o parlamento, em toda a elevação do espirito dirigente e do genio tutellar, ha de modelar, na pureza da nova lei, os direitos e deveres da velha convenção.

Nós dissemos, em these, que o extremo da miseria deve ser curado pelo excesso da riqueza. Isto é um simples aforismo da moral, o axioma refulgente da verdade social. Se a superabundancia dos fortes não protege as deficiencias dos fracos, a machina governativa será arrastada por uma machina de vicios, porque o ideal da virtude é incompativel com tal monstruosidade. E os altos pode-

res do Estado, que constituem a balança da lei, tem o dever, indeclinavel, imprescriptivel, de promover o equilibrio, na esfera da sua acção reguladora e nos limites da prosperidade collectiva. Se assim não procederem, serão coniventes na ruina da patria, que, mais tarde, será fatalmente subvertida na luta furiosa dos egoismos.

Posto isto, como resolver a questão do pauperismo?

Com a vontade da lei e com a força do direito.

Os pobres, ou são válidos ou inválidos.

No primeiro caso, os horrores do pauperismo cedem ante o direito do trabalho — que é o primeiro dever da hygiene social.

Mas pôde dar-se a hypothese de haver excedente de braços para as exigencias dos serviços. Eis o caso de se reclamar o auxilio do poder supremo, que preside aos destinos da collectividade, e que, como providencia da ordem social e como garantia da existencia individual, ha de socorrer a penuria, para que os pobres não morram de fome ou não salvem a vida com o roubo, que lhe é defezado na lei. Neste caso é preciso um recurso, baseado em imposto justo. Ora esse imposto, a favor da miseria, deve cair unica e exclusivamente, sobre a opulencia excessiva.

Está demonstrado que o primeiro ministro, na civilização actual, é considerado pela razão nacional como o cidadão mais graduado, e portanto com maiores despesas de representação. A convenção, com força de lei, arbitra-lhe entre nós 3.000:000 como garantia de todas as necessidades, de todos os deveres, de todos os esplendores do seu cargo. Logo: todo o rendimento superior a esta quantia deve ser considerado, perante o direito, como exorbitante. Ora a opulencia, que exorbita, pôde entregar-se ao fausto superfluo, mas antes d'isso, para garantia da ordem, deve ser obrigada a um imposto especial

a favor da indigencia, que pôde reagir contra a desgraça.

Que genero de imposto deverá applicar-se ás excrecencias da opulencia com o fim, tão justo, de salvar os indigentes dos horrores da fome, e com o fim não menos justo de salvar a patria das agitações da miseria e da guerra social?

Se alguma hypothese santifica o imposto progressivo é sem duvida esta, e o rendimento d'este tributo, justo, indiscutivel, sagrado, será o nucleo do capital, que deve empregar-se na extincção do pauperismo.

No nosso país, e nas actuaes condições economicas, isto bastará para resolver o problema. Importa, porém, á maxima lucidez da questão, expor perante a critica todos os elementos, de genero cooperativo ou derivativo, que devem influir, em face da organização do trabalho, na redempção da miseria.

HAMLET.

## VIDA DA CÔRTE

El-Rei pediu auctorisação ás camaras para sair do reino.

Este facto impressionou, profundamente, o espirito publico.

Todos principiam a meditar na gravidade da situação, e alguns espiritos meticulosos chegam a recear dolorosa catastrophe para a patria.

A situação é critica. O pedido de El-Rei no estado actual do país denota que sua magestade não quer tomar a responsabilidade de qualquer excesso, a que pôde arrastar a exaltação politica.

E' impossivel ser arbitro entre partidos intransigentes. Em face d'esta verdade, El-Rei faz como fez o monarca da Belgica, e deixa a responsabilidade do futuro vinculada ás violencias dos litigantes.

Faz muito bem.

Circulam, nos centros politicos, os boatos mais caprichosos e extraordinarios.

Todos querem ler no futuro e nós já nos contentamos em conhecer bem o presente.

Que falta nos faz agora o collega, que se anuncia com o nome de *Profeta*...

Na reunião opposicionista, que precedeu a partida para o Paço, distinguiram-se Simões Dias pela proficiencia, Fialho Machado pela violencia, e Jacintho Nunes pela moderação.

Jacintho Nunes é republicano. Nós, monarchicos intransigentes, respeitamos os meritos e os dotes d'este distincto cavalheiro. Não ha ninguem mais honesto, nem mais dedicado, nem mais firme. Tem um só vicio: é o vicio da republica. Mas tambem tem uma virtude: é a virtude do talento.

E provou-o o distincto pensador quando disse que, em face do Rei, não era republicano, era portuguez. E Jacintho Nunes foi ao Paço, na corporação civica. Com elle foram outros republicanos.

O cidadão Paulo Barros, enviou o seguinte ao nosso collega do *Seculo*:

«Vigoroso na minha crença republicana, saúdo com enthusiasmo a França, por intermedio do *Seculo*, pela gloriosa data de 14 de julho.»

A França a estas horas não cabe em si de contente, pela blandicia do homem, e pela honra do medianeiro!

A tal data fica sendo agora duplamente gloriosa — recorda a tomada da Bastilha e a saudação do Barros.

Diz a mesma folha:

«Apresentou-se ao sr. governador civil um pobre velho acompanhado de quatro criancinhas, queixando-se de que não tinha que comer.»

O caso é simples. Agora, o commentario do redactor:

«O thesoiro tem dinheiro para toda a sorte de esbanjamentos e o povo passa fome.»

Em a realza dando logar á re-

publica — já o pauperismo se acaba.

Provas: Nos Estados Unidos não ha mendigos.

Na França nem um pedinte.

Na Suissa nem um lamento.

O pobre velho se leu a bernardice, converteu-se immediatamente ao gremio da republica. Em ella vindo, tem o infeliz um rendimento logo.

São capazes de o fazerem embaixador!

Lisboa, a nereidade donairoza do Tejo, apanhou a sorte grande de Hespanha.

Nesta questão, complexa e intrincada, de lotarias, o athleta da praça é o sr. Ignacio da Fonseca.

Evadiu-se hontem da cadeia de Almada um reu que se achava cumprindo sentença na sala livre da mesma cadeia.

Está muito melhor o operario, que ficou ferido no desastre do Alto do Marquez de Penalva. Em poucos dias deve recomeçar na sua lide de sacrificios e de perigos.

Escapou á morte por um prodigio de felicidade. Deus proteja estes infelizes.

Está explicado o phenomeno.

Portugal assustou-se com os tropos do sr. Cortez. Até a Europa se espantou da sua rhetorica.

Final o caso é simples.

O partido progressista preparava um lance scenico de efeito dramatico, que levantasse em enthusiasmos o espirito publico. Era a embaixada provincial junto da côrte. Para realizar não diplomatico intuito, era preciso ganhar tempo. Ora a unica maneira de conseguir tal fim era pôr, na auzencia do sr. Adriano Machado, o sr. Mendonça Cortez na tribuna.

Se cá estivessem os dois, era cazo de fazer preces, para que a patria não morresse de somno.

## FOLHETIM

### OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANOS)

FOR

A. DE LAMARTINE

XXXIII

Tive a indelicadeza absurda de responder-lhe umas d'essas banalidades de vulgar adoração, que se encontrou insolentemente nos meus labios em logar dos castos e ineffaveis sentimentos, que inundavam o meu coração. O sentido da minha resposta era que semelhante felicidade não me bastaria a mim, se não fosse a promessa e o antegosto de outra felicidade.

Ella comprehendeu-me logo, e envergonhou-se por mim e por si mesma. Voltou-se com o rosto afflicto pela commoção de uma santidade profana, e n'um accento amoravel, mas

mais penetrante e mais solemne do que até alli ouvira dos seus labios, — disse-me em voz baixa:

— Fêz-me muito mal; chegue-se para mais perto de mim, e oiça-me.

«Não sei se o que sinto por si e o que julga sentir por mim é o que se costuma chamar rancor na lingua pobre e confusa do mundo, onde as mesmas palavras servem para exprimir pensamentos diversos, que apenas se parecem no som da voz humana; não sei, nem o quero saber, e peço-lhe que não o dejeze saber nunca; mas sei que é a mais suprema e a mais completa felicidade que a nossa alma pode aspirar da alma, dos olhos, e da voz intima de outro sentimento, e de outro coração.

«Ao lado d'essa felicidade illimitada, d'essa mutua aspiração do pensamento pelo pensamento, do sentimento pelo sentimento; ao lado d'essa união das almas, que as torna tão inseparaveis como o raio do sol que se esconde e o raio de lua que se mostra no mesmo ceu para ficarem confundidos no ether luminoso e puro, haverá outra felicidade, imagem ephemera d'esta, mas tão longe da união

espiritual e eterna das nossas almas como a poeira das estrellas e o minuto da eternidade?

«Não sei, nem o quero saber — acrescentou ella n'um accento de trieza desdenhoza, cujo mysterioso sentido não pude comprehender.

— Mas, — continuou, num abandono de attitud, de accento e de confiança, que parecia entregar-se toda inteira a mim, — que importam as palavras? Sei que o amo. Se o não dissesse dil-o-ia por mim a propria natureza. É melhor dizel-o bem alto, com esta intima convicção das nossas almas. Amo-o, e sei que tambem sente por mim um amor igual ao meu.

— Oh! diga-o, diga-o ainda, diga-o mil vezes! — exclamei eu, erguendo-me como um insensato, e percorrendo a grandes passos a barca, que oscillava debaixo dos meus pés; — digamol-o juntos, digamol-o a Deus e aos homens, ao ceu e á terra, aos elementos insensaveis e mudos, digamol-o eternamente, e que toda a natureza o repita eternamente conosco.

Cahi de joelhos sobre as tabuas

do barco diante d'ella, com as mãos juntas, e o rosto inundado de lagrimas.

— Socegue — disse-me ella, pondo-me o seu dedo sobre os labios, — e deixe-me falar sem me interromper até ao fim.

Assentei-me e calei-me.

XXXIV

— Eu disse-lhe, — continuou ella, — ou antes não fui eu que lho disse, foi a minha alma que soltou um grito de amor, reconhecendo-o; amo-o, amo-o com todas as esperanças, todos os sonhos, todas as impacencias de uma vida esteril de vinte e oito annos, vida que se passou a olhar sem ver, a procurar sem encontrar o que a propria natureza me tinha revelado por um presentimento mysterioso, que afinal me foi explicado pela sua existencia na terra.

Mas, ai de mim! conheci-o muito tarde, amei-o tarde de mais, e se comprehende o amor como outros homens geralmente o comprehendem, e como pareceu comprehendel-o ainda agora, 'numa palavra profana e trivial que me disse.

«Oiça-me — proseguiu ella, — e comprehenda-me bem; eu amo-o, entrego-me a si, pertence-lhe como pertence a mim mesma, e posso dizel-o sem roubar nada a esse pai adoptivo, que sempre me tratou como sua filha.

«Nada me impede delhe dar todo o meu coração, e nada guardarei do que é meu, senão aquillo que a sua propria vontade me disser que devo guardar.

«Não se espante d'esta linguagem, que não é a mesma das mulheres da Europa; ellas amam debilmente, e são tambem amadas superficialmente; receando perder os desejos, que inspiram, se confessarem os segredos do seu temperamento e da sua organização sensivel, querem que lhes arranquem quasi violentamente a prova fatal do seu amor.

«Não me pareço com ellas nem pela patria, nem pelo sentimento, nem pela educação. Educada por um marido philosopho, no seio de uma sociedade de espiritos livres, desembaraçados das crenças e das praticas da religião, que elles arruinaram, não tenho as superstições, as fraquezas

As notabilidades das provincias, mais dedicadas aos partidos colligados da opposição, produzem certa animação na vida da capital.

O sr. Brito, que segundo corria tinha escripturado todos os deuses para o templo da arte, foi agora á apanha das notabilidades, que estão estateladas aos pés dos seus collegas emprezarios.

Suppunha-se que o sr. Brito já tivesse uma companhia de sumidades artisticas.

Eugano da alma—ledo e cego.

Está gravemente doente, no Hotel Alliance a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Abrançalha.

Na occasião em que uma companhia de infantaria n.<sup>o</sup> 7 andava em exercicio de fogo no Campo das Salésias, dou-se um incidente lastimavel.

Trabalhavam os atiradores em ordem dispersa, fazendo fogo deitados, quando o acaso fez com que se introduzisse no cano da espingarda de um dos soldados uma pequena pedra, que, na occasião do fogo, foi ferir uma creança de 10 annos, sota da casa real, que estava na frente da linha de atiradores com muitos outros rapazes, apanhando os cartuxos que se inutilizavam.

A pedra entrou-lhe no ventre e o estado da creança é perigoso.

### Últimos despachos do Ultramar

Foi annullado o decreto de 3 de maio passado, que havia nomeado o sr. Affonso de Miranda Monterroso para o logar de delegado do procurador da corôa e fazenda, da comarca de Macau.

O sr. Guilherme Augusto Penafort d'Oliveira e Almeida, foi nomeado escrivão de direito da comarca da Guiné portugueza.

Foi transferido do logar de delegado do procurador da corôa e fazenda na comarca de Quepem, no estado da India, o sr. Luiz Monte-verde da Cunha Lobo, para identico logar na comarca de Bardez, no mesmo estado.

## CULTO DA ARTE

### A TOMADA DA BASTILHA

Fez hontem 93 annos que a grande alma da revolução franceza, falando pela boca de Camillo Desmoulins, deitou por terra o colosso que fora receptaculo dos despotismos da realza, e que nas suas masmorras recebeu os vultos mais alevantados e

de espirito, os escrupulos emfim, que fazem curvar a fronte das mulheres vulgares diante de outro juiz, que não seja a sua consciencia.

«O Deus da sua infancia d'ellas não é o meu. Só creio no Deus invisivel, que escreveu o symbolo da sua omnipotencia na natureza, a sua lei em nossos instinctos, a sua moral na luz da nossa razão.

«A razão, o sentimento, e a consciencia são as unicas revelações, em que tenho fé. Nenhum d'esses tres oraculos da minha vida me prohibiria de lhe pertencer d'alma e corpo; o sentimento e a consciencia precipitar-me-iam a seus pés, se não podesse vê-lo feliz de outro modo. Mas não deveremos acreditar mais na immaterialidade e na eternidade do nosso amor quando elle se librar na altura de um pensamento puro, nas regiões inacessiveis á mudança e á morte, do que se elle descer á natureza abjecta das sensações vulgares, degradando-se, e profanando-se?

«—Alem d'isso, — proseguiu ella depois de um curto silencio, e corando como virginal rubor da innocencia, — se algum dia exigisse de mim 'num mo-

valorosos, que guindaram a radiosa França ao deslumbramento hodierno.

Noventa e tres annos, que o povo reagiu contra a prepotencia dos despotas, e que nas suas convulsões poderosas demoliu o grande symbolo da tyrannia! noventa e tres annos, qua o abalo gigantesco da plebe, electrisada pelo verbo maravilhoso do tribuno, aluiu a formidavel prizão, em cujos largos corredores havia um ecco lugubre de dôr e a infiltração de dolorosas lagrimas, verdadeiras no gomer das amarguras crudelissimas!

Ó espiritos sublimados, agitadores potentes, revolucionarios gloriosos, que tendes o Bem por synthese de ideias! ao relembrar esta memoravel data, que para mim dá a medida da tempera do nosso genio e da omnipotencia do pensamento huminoso, eu não posso evitar um estremecimento de enthusiasmo, tão profundamente intimo, a que a valvula da linguagem não vinga dar vazão, e que a maioria dos contendores de agora não pôde perceber, nem aquilatar.

Levantando o olhar do negro tremedal de supplicios e desalentos em que baldeia a consciencia prostituida; fitando na historia essa pagina bella e vigorosa, sinto avigorar-se a fé, rebotar-se-me a creença e animar-se-me a alma: tenho o prurido da rebellião contra a somnolencia das gentes anestesiadas, e nutro a esperança consoladora de um porvir mais ridente, em que a humanidade se afervore no culto da fraternidade, e a paz illumine os povos na regalia dos direitos sagrados e na plenitude da vitalidade gigantesca!

Entreabre-se-me um horizonte, em que sorri na alvorada da ideia, o claro redemptor, em que acodem como efflorescencias de luz as estrellas que promettem o futuro entrevisto e norteiam a mente pelo caminho honrado do dever!

A Bastilha! Vincula-se a este nome um cortejo pavoroso de desgraças e tormentos, de sentenças iniquas, de condemnações injustas, de atrozes e cruciantes martyrios, a epopeia da dôr, em que ha miserias e fomes, carnes azoragadas, feridas a allastremem, tristezas e magoas, um padecer immenso, e maldições e raivas, e rugidos e blasfemias, e agonias e morticínios!

A desolação do luto, sem uma benção, sem um sorriso!

Naquelle carcere passaram homens, acrisolados na tortura, o a quem nós devemos o beneficio da luz ou o exemplo da resignação valorosa, Bassompierre, Lemaitre de Sacy, Voltaire, Lally, Marmontel, Linquet, Lachalotais, Pelisson.

Ali se sumiu, por entre as desventuras do olvido, muito espirito fadado para os triunfos nos combates e para as glorias na lide tra-

mento de incredulidade e de delirio essa prova fatal da minha abnegação, obrigar-me-ia a um sacrificio, que não seria sómente o sacrificio da minha dignidade mas tambem da minha existencia; roubando-me a pureza do meu sentimento, roubava-me a vida, e julgando ter a felicidade nos seus braços, apenas abraçaria uma sombra, e apenas levantaria depois a morte.

Ficamos muito tempo calados, numa longa tristeza indefinida.

Por fim, com um suspiro arrancado do fundo da minha alma, disse-lhe:

—Compreendi tudo, e o juramento da eterna innocencia do meu amor já estava no meu coração antes de m'o pedir.

XXXV

Esta resignação pareceu enche-la de felicidade, e redodrou o delicioso encanto da sua ternura.

A noite caíra sobre o lago e as estrellas do firmamento reflectiam-se nas aguas: os grandes silencias da natureza adormeciam a terra. Os ventos, as arvores, as ondas deixaram

balhosa da evangeliação da justiça!

Um dia, todo Paris se sublevo e correu á derrocada. Todos os corações pulsaram no mesmo sentimento generoso, todos os peitos reunidos, correram á pelega, exaltados na mesma consagração da liberdade e impellidos pelo mesmo sopro demolidor.

Un beau soleil a feté ce grand jour, diz Beranger.

Hoje, o applauso dos opprimidos, o hymno dos libertos, o hosanna das consciencias fundadas no amor e no bem, saudam na veneranda reverencia das almas purissimas, a grande victoria da plebe, que avergoou a dignidade realenga, dando-lhe a lição da virtude e mostrando-lhe a rudeza do pulso.

É eu, repito, perante estes cataclismos historicos, perante esta dominadora e rutilante conquista para o dogma moderno, na contemplação d'esta pagina doirada dos fastos humanos, afundo-me na atonia meditativa, e dilato-me n'um scismar suavizador, que constrange e tonifica, e que me alenta como uma boa atmosfera oxigenada na vastidão dos campos, apóz um dia de febre!

Ó! espiritos sublimados, revolucionarios gloriosos, luctadores da ideia, legionarios do direito: novamente eu vos saúdo!

HEITOR ANCEL

La eu pegar na penna para falar na questão do Egipto, quando um illustre poeta, meu amigo, me obzequiou com uns versos que vão abaixo. Elle é um robustissimo talento, um escriptor de primeira plana, energico e honrado; mas o diabo é a misantropia... Desalentado, um grande odio pela humanidade inteira, a gente sente-se dolorosamente impressionada quando o ouve falar.

Diz elle que queria lançar o mundo ao barril do lixo do cosmos.—E' querendo muito. Do que eu, porém não duvido, é que elle se lançasse a si mesmo, se houvesse rastilho capaz de o atirar ao cahos. Enquanto não o encontra, vai ficando nesta maça de escaravelho, para consolo nosso e algria das boas letras.

H. A.

Vai o

DESAFOGO

Calaram-se os canhões d'Alexandria, Teve o marujo inglez facil victoria, Mas não pôde fazer calar a historia, Amordaçar a bocca da ironia.

O direito, esmagado pela força!... Mundo! volha maça de escaravelho, Que assim toleras que a moral se estorce, Sabes, o que te digo?—E's um chavelho!

O escaravelho que te leva aos tombos, Ninguém sabe quem é, mas talvez tenha

que nós percebessemos as fugitivas impressões do sentimento, que falam na voz intima dos corações. Os barqueiros cantavam de vez em quando aquellas psalmodias plangentes e monotonas, que se parecem com as longas ondulações das vagas nos arceas.

Lembrei-me da voz d'ella, que ressoava sempre aos meus ouvidos, e disse-lhe:

—Se quizesse nesta noite deliciosa, soltar a estas ondas e a estas sombras o mavioso accento da sua voz, para que ellas ficassem para sempre embebidas nas harmonias da sua alma!

Fiz signal aos barqueiros para se calarem, e abrandar o ruido dos remos, cujas gotas caíam como um acompanhamento musical, em pequenas notas argentinas sobre a agua.

Ella cantou uma ballada escosseza, ao mesmo tempo maritima e pastoril: uma donzella a quem o pobre marinho, seu noivo, deixou para ir procurar fortuna ás Indias, conta que seus pais, cansados de esperar a volta do mancebo, a obrigaram a despozar um velho, junto do qual seria feliz, se não se lembrasse sempre do noivo, que amou pela primeira vez,

Na testa, a encimar-lhe os cascos rombos, Dos taes paus que não servem para lenha.

Podesse achar uma capaz verruma, Furava-te esse bojo até ao centro, Depois passava a collocar lá dentro Materias explosivas uma a uma;

E largava-lhes fogo um bello dia, Ah! vér-te rebentar n'esses espaços, Terraquea bomba enorme, em mil pedaços! Ah! se o podesse vér, como eu riria!

Mas irias, mansão do humano bixo, Sujar os astros... Não, maça que fedes, Se eu encontrasse o fultro d'Archimedes Lançava-te antes ao barril do lixo.

JOB.

## COLUMNA ROSTRAL

O Mundo apparece aos seus leitores todos os dias. Segundo o exemplo de alguns collegas francezes, o numero de domingo será puramente litterario.

Amanhã, attendendo á exaltação dos partidos e á curiosidade publica, invertteremos um pouco este programma, atirando para o mercado as noticias politicas, que nos chegarem ao escriptorio.

E' hoje esperado em Londres el-rei Oscar da Suecia.

O Prezidente da Republica Franceza e sua espoza recebem hoje no Elyzeu.

A recepção é precedida de um jantar de oitenta talheres, e são convivas todos os generaes e coroneis dos regimentos de Paris que tomaram parte na revista de hontem.

O Seculo tambem chamará a isto—os festins de Balthazar?

Mr. Grevy devia hontem perdoar ou commutar a pena a 288 militares e 142 marinheiros.

Os nossos applausos do intimo d'alma.

Os imperadores da Austria, rei da Suecia e principe de Portugal, são esperados em Roma.

Tambem se diz que um principe allemão e outro inglez irão á capital de Italia.

Esperam-se em Lisboa dois filhos do principe de Galles, que andam a a fazer tirocinio naval a bordo da fragata Bacchante, ancorada actualmente em Valencia.

O sr. Braamcamp está doente a ponto de se suppor inutilisado para as lides politicas. S. ex.<sup>a</sup> está na Granja. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

O sr. Luciano de Castro, segundo o maior numero de probabilidades, será o futuro chefe do partido progressista.

em toda a florescencia da mocidade. A ballada principia assim:

Como é suave um sonho maguado, Quando os rebanhos dormem no redil, E se ouve ao longe o noivo muito amado Tangendo a doce frauta pastoril!...

Depois de cada estrophe, ha uma longa reverie cantada em notas vagas e sem palavras, que embalam a alma em ondas de tristeza infinita, e fazem subir aos olhos as lagrimas da voz; em seguida começa a narração, no surdo accento longinquo de uma saudade, que se lamenta, que soffre, e que se resigna. Se as estrophes gregas de Sapho são o fogo do amor, as notas escossezas são as lagrimas da vida e o sangue do coração, ferido mortalmente pelo destino.

Não sei quem escreveu essa muca, mas quem quer que fosse, abençoado seja por ter comprehendido em algumas notas, o infinito da tristeza humana no gemido melodioso da voz. Desde esse dia nunca me foi possivel ouvir as primeiras cadencias dessa harmonia inspirada, sem fugir

A quinta filha do ramo dos Rothchilds estabelecidos em Francfort está noiva do principe Wagram, cunhado do principe Joaquim Murat.

Durante a ausencia do rei da Grecia fica regente o presidente do conselho.

Em Portugal fica regente o sr. D. Carlos.

Fala-se d'uma viagem á America do Norte, feita pelo imperador do Brazil.

Estão em Lisboa, em commissão politica, os nossos amigos Sant'Annas de Lança e Cordeiro, de Beja

O sr. Ulpio da Veiga, nosso prezado amigo, está completamente restabelecido dos incommodos que soffreu.

Estão na quinta da Buraca, entre grinaldas de phucias e columnas de myrthos, os sympathicos cavalheiros Benjamin Pinto, Sommer e Alfredo Mendes.

Uma trindade do bom espirito lusitano temperado com sal attico.

Permittam os nossos dilectos amigos que lhe invejemos as delicias bucolicas—que deslizam entre os aromas dos jardins e o socego da thebaida.

## PRISMA POLITICO

A politica está no periodo critico. As paixões manifestam-se, em tudo, com um ardor implacavel e intransigente.

A opposição colligada tenta o ultimo esforço, na questão Porto-Salamanca. Ou vence, ou morre. Se vence, terá por primeiro espinhó, na governação, o lemma-syndicato, que lhe serviu de bandeira na propaganda popular. Se morre, as opposições, extenuadas na lucta, desvaivadas pela decepção, hão de vazar-se em novos moldes, retemperar-se com novos intuitos.

Em qualquer dos casos, a convulsão politica ha de abalar o nosso credito.

Isto é fatal.

Os animos estão muito exaltados. Daqui á allucinação, resvala-se naturalmente. Nós, que temos a ordem por symbolo supremo na evolução do progresso, lamentamos profundamente o facto, mas não podemos esconder o perigo.

Com este fervor de lucta, com estas allucinações do momento, coincidem infortunios temerosos, que fazem estremecer a paz suave do pais. A fome, que persegue o prolectariado das provincias, conjugada com a reacção politica em tom patriótico, pôde conduzir-nos á terrivel desgraça da guerra fratricida, que é o mais execrando de todos os crimes.

como um homem, perseguido por uma sombra.

E quando preciso de abrir o coração ás lagrimas, canto-a interiormente, na maguada concentração do meu espirito, e sinto logo os olhos humidos de profunda commoção, eu, que já não posso chorar!

XXXVI

Era quasi meia noite quando de-zembarcámos. O porto de Aix está situado a meia legua da cidade. No caes não havia carro, nem animaes, para nos conduzirem. O caminho era longo de mais, para uma pobre senhora doente o fazer a pé.

Depois de ter batido sem resultado ás portas de duas ou tres cabanas vizinhas, os barqueiros propozeram-me levar a dama até Aix.

Tiraram alegremente os remos dos anneis qua os prendiam á barca, ligaram-nos com as cordas das redes, fizeram das camisolas uma especie de traveseiro, e finalmente arranjaram um pequeno leito portatil, em que ella podia reclinar-se.

(Continúa)

Quem nasceu em thalamos pomposos e vive em opulencias altivas, não pôde comprehender os horrores do espirito perante o flagello da fome. Nós, que nascemos entre as urzes da colina e que avançamos, na vida social, entre os espinhos do trabalho; nós conhecemos, por experiencia propria, a evolução psychica na triste senda da penuria desvaivante. O que é o espirito, oppresso na dura prensa da miseria, não se descreve, não se define, só se sente nos horrores da indigencia implacavel, torturante, paavorosa.

Ora, com este movimento de controversia politica, encontra-se o desespero da crise economica. Se a colera popular fizer explosão, vencidos e vencedores hão de chorar sobre cadaveres de irmãos e talvez sobre a ruina da patria.

Nesta deploravel situação, o mais prudente será o mais forte.

Os representantes opposicionistas, que dos diferentes angulos do paiz concorreram a Lisboa, constituiram uma demonstração politica, de valor irrecusavel. Esta manifestação comprehende-se e admira-se. Denota vitalidade patriótica e revela crença partidaria. São estes dotes, que, nos nobres commetimentos, exornam a alma popular.

E' manejo politico? Seja. De manejos politicos vivem todos os povos cultos da actualidade. O que se exige é que os ardis não sejam cahóticos como os do parlamento, infectantes como os dos meetings.

A comissão que se dirigiu ao Paço tinha valor moral e direitos juridicos. Não era a ignorancia do comicio exigindo a sciencia da Reforma, não era o impudôr do senado hasteando o estandarte de guerra. Ali ia o povo que pensa e que paga, e embora em minoria é digno da consideração publica.

Para nós, imparciaes e independentes, o proceder da opposição, na phase asperissima das paixões, foi nobre, digno, imponente e magestoso. E com a mesma hombridade, com que hoje lhe dirigimos louvores ao seu valor partidario e á sua cordura patriótica, amanhã se a encontrarmos na praça, assalariando mercenarios ou obsecando infelizes, nós, seremos inexoraveis contra essa decadencia de brios e contra esse aviltamento de combate.

Tudo pela honra e pelo talento no campo do direito e da ordem.

Suas Magestades saem do reino. Foi hontem concedida a licença pela camara popular.

A viagem d'El-Rei, na actual conjunctura, suggera a espiritos phantasticos apprehensões variadas. Nós, que perante o estado do povo somos monarchicos por convicção intima, diremos apenas que é mui duro, por vezes horroroso, o officio de reinar.

Pela constituição do Estado o rei reina mas não governa, e todas as opposições, em auxilio de seus intentos, querem que elle governe, embora mais tarde, por esse facto, deixe de reinar.

E' cruel, mas é verdade.

O leitor, que por complacencia nos tem acompanhado nestas longas divagações, quer por certo saber a nossa opinião acerca d'este estado critico.

Temos o profundo sentimento de não ter base segura para presagios.

O sr. Fontes, que é incontestavelmente um eximio diplomata e um perfeito estadista, está á frente de um partido muito ruidoso, mas pouco convergente. Sua ex.<sup>a</sup> conhece, mui-tô melhor do que nós, todos os elementos que andam em rotaçào na sua esfera politica.

Na opposição colligada, no momento da guerra, concentram-se todas as for-

ças, que mais tarde divergem segundo a sua irradiação ambiciosa. Mas a união faz a força, e essa união valorosa, disciplinada, dedicada, não a vemos em partido algum quando governo, jámais nos lances criticos.

Se a regeneração vencer, vence o sr. Fontes.

Parece que o partido regenerador resolveu fazer desfilar, diante da corôa, os representantes das diferentes provincias, que successivamente chegarão a Lisboa, para deixar na penumbra, pelo numero e pelo valor dos emissarios, a opposição.

E' uma lucta de peito a peito. Em seis dias deve estar tudo resolvido.

Affiança-se que o sr. Fontes não abandona o poder, allegando que se pedisse a demissão, tal precedente tornaria o paiz ingovernavel, porque em qualquer crise economica, politica ou social, niuguem poderia refrear a furia das ambições.

Vão ser prorogadas as côrtes. Afinal parece que adivinhámos, quando dissemos, há dias, que o encerramento seria a 21.

A comedia politica, representada agora no paiz, é do maior apparato. Continuamos a ser espectadores. HAMLET.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Tambem nós figuramos no grande banquete que a municipalidade de Paris deu no dia da inauguração do seu palacio e para o qual foram convidados os prezidentes das grandes municipalidades do mundo inteiro.

O sr. Roza Araujo sentou-se ao lado do principe Soutzo, presidente da camara de Athonas?

Nada. O sr. Correia de Barros conversou com o seu collega de Madrid? Também não.

Na lista dos vinhos lê-se: *Madère vieux*.

Ora ahí está.

A fabrica Krupp, em Essen, acaba de obter privilegio de invenção para um novo systema de bateria fluctuante, destinada á defeza das costas, bem como á dos grandes rios e seus desaguardoios. Esta bateria, que apresenta notaveis modificações tem principalmente a vantagem da sua immobilidade durante o tiro.

Debaixo do barco que a sustenta, ha uma carga de balastro cuja manobra permite regular a altura da linha de fluctuação, segundo as necessidades do tiro.

Espirito parizense. Um collega de lá analizando os condecorados de 14 de julho.

Mr. Alphand, promovido a official da Legião de Honra.—«Confessemos que é distincção bem merecida, por que o director das obras de Paris desempenha o cargo com zelo e dedicacção, que merecem o nosso preito. E se elle quizesse dar ordens severas para que a reparação das ruas da capital se fizesse com um bocado mais de ligelresa, então era digno de ser nomeado grão-cruz.»

Mr. Andrieux, embaizador em Madrid, nomeado cavalleiro.—«Que querem? Necessidades da diplomacia.»

Mr. Leon Clery, espirituoso e brilhante advogado do Tribunal de Appellação.—«Novidade que surprehende por ser novidade. Quem podia imaginar que mr. Clery, o grande ornamento dos auditorios de Paris, ainda não era condecorado? Damos os nossos parabens... á Legião de Honra.»

Modelos!

São importantes as noticias que nos chegam dos Estados-Unidos.

Annunciam os telegrammas de Nova-York terriveis cyclones nos estados de oeste d'aquelle paiz. Metade

da cidade de Grinnel, no Iowa, ficou destruida, perecendo setenta pessoas. No Iowa central apontam-se outros desastres, e calcula-se que não foram menos de cem as victimas, havendo além d'isso numerosas pessoas feridas.

Durante a tempestade um trem de mercadorias foi impellido para fóra da linha no Iowa. Morreu um guarda e outro empregado. Os temporaes no Illinois e em Kansas, tambem causaram extraordinarias catastrophes e numerosos accidentes, pessoas.

Sara Bernhardt vai começar as suas peregrinações. Porora corre só a França.

No dia 17 representa em Rohan a *Dama das Camélias* e no dia 18 *Froufrou*.—No dia 19, a *Dama*, em Vichy—20, *Froufrou*, em Saint-Etienne 21, *Dama*, Aix-les-Bains—22, *Froufrou*, Grenoble—24, *Dama*, Clermont-Ferrand—25, *Dama*, Mont-Doré—27, *Dama*, Bordeus, e 28, *Froufrou*—29, *Froufrou*, Tours—30, *Dama*, Nantes—31, *Dama*, Angers—1 de agosto, *Froufrou*, Nantes.

Não se garantem as representações. Madama Sara Bernhardt mandará entregar o dinheiro nas terras que tiverem deixado de lhe agradar.

Mademoiselle Montbazon, que em Paris criou o papel da *Mascotte*, vai cazar com mr. Georges Grisier, administrador da *Patrie*.

O governo inglez prohibiu as lotarias na India.

A comissão da Associação de Temperança das Mulheres Inglezas, procurou na caza dos Communs o sr. Stevenson, membro do parlamento, e entregou-lhe uma petição a favor do projecto de lei do referido cavalleiro para que se fechem aos domingos as cazas de bebidas.

M.<sup>o</sup> Lucas, que fazia parte da comissão, declarou que a petição continha 159,000 assignaturas todas ellas de inglezas, não havendo nenhuma de irlandezas, escocezas nem do paiz de Galles ou do condado de Cornival. A ultima assignatura era a da condessa de Aberdeen.

A petição, que formava um rolo enorme, tem cerca de uma milha de comprimento, sendo precisos dois policias para a levar para dentro.

O tribunal inglez sentenciou a Companhia dos Caminhos de ferro North London a pagar 3,500 libras a um negociante chamado Sprunt, estabelecido em Watling-Street, em consequencia de ferimentos que sofrera em jornada, junto ao entroncamento de Dalston, em 26 de fevereiro do anno passado.

Quando teremos em Portugal uma lei que proteja os viajantes dos descuidos dos empregados destas companhias?

As folhas da America trazem um documento curioso. E' uma das ultimas cartas dirigidas por Guiteau ao seu advogado Hicks.

Eil-a: «Vá ter com o Arthur e chegue-lhe um murro á cara. Diga-lhe que foi a minha inspiração que o levou á prezidencia e portanto que me deve dar o perdão sem condições. Se o não fizer, Deus Omnipotente o tomará á sua conta.»

«Digo-lhe, irmão Hicks, que sou o homem do Senhor, e o Senhor nunca abandona os seus.»

Efectivamente, Deus chamou a si este santarrão do sr. Guiteau!

POSTRES

Um velho magistrado, que tem uma saude de ferro, vai procurar o seu medico.

—O' meu caro juiz! que novidade é esta? ..

—Não ando bom; parece-me que ando a chocar grande dença...

—Então que sente? É do estomago? da cabeça? do coração?

—Não; isso está tudo optimo. Mas... vêem-me agora umas insomnias... quando estou nas audiencias.

N'um dos ultimos invernos entre «actualistas.»

—Se nós fizéssemos uma peça intitulada: *A chuva*...

—Obrigado! caia todas as noites.

Entre as numerosas festas que hontem eram offercidas ao povo de Paris em commemoração da data historica de 14 de julho, o programma official citava o grande banquete municipal do Hotel de Ville... para o qual o povo não era convidado.

Isto faz lembrar o pai-de-familia, que para contentar o filho, lhe dizia: —Deixa estar; que te hei de levar ao Baltresqui a vêr tomar sorvetes.

TELEGRAMMAS

PORTO—15 de julho ás 10 e 13 da manhã (DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Vai a Lisboa uma grande comissão mostrar a El-Rei que é ficticia a agitação que parece existir. Será composta de pessoas importantes do Porto e das provincias do norte.

Esperam-se grandes carregamentos de milho.

A colonia franceza solemnizou com um banquete o anniversario da tomada da Bastilha.

Madrid, 14.—O vapor do correio hespanhol para as Filipinas atravessou hontem sem dificuldade o canal de Suez.

Faloceram do cholera cinco marinheiros a bordo do vapor-correio que vinha de Joló para Manila.

Alexandria, 14.—Arabi-pachá mandou matar o kediva e Dervisch-pachá; mas os inglezes salvaram-nos.

Arabi está resolvido a lutar a todo o trance.

Augmentam os incendios. Os inglezes mataram os ladrões que encontraram.

Suprê-se que a Turquia decidirá enviar 30:000 homens ao Egypto.

No canal de Suez encalhou um vapor carregado de chá. Foi logo saqueado pelos arabes.

Londres, 14.—O acontecimento de Alexandria não esfriou por fórma alguma o accordo completo entre a Inglaterra e a França.

Vinte e oito subditos francezes que ficaram em Alexandria, depois do aviso do bombardeamento, escaparam ao morticínio e embarcaram.

O kediva está guardado no paço por 700 marinheiros inglezes, e tem a vida segura.

Londres, 14.—Abateu o tunel de Moscow a Kousk. Morreram 150 pessoas.

Argel, 14.—Saiu hoje para Lisboa o paquete *Ara*.

ANNUNCIOS

ALMANACH DO ANTONIO MARIA Para 1882

PREÇO 300 REIS

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.<sup>a</sup>

A' volta do mundo

1 volume luxuosamente encadernado 3\$500 A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.<sup>a</sup>

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'África.—1 vol. 600 réis.—A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

LOTERIA

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casas filiaes no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35; e em Braga, rua do Souto, 47, faz sciente que no dia 18 do corrente terá logar a loteria portugueza sendo o premio maior liquido

7:000\$000

E a 24 do mesmo a loteria de Madrid, sendo o premio grande

14:400\$000

Grande palpite em repartir os melhores premios. Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca.

SUCCESSAL DA EMPREZA DO JORNAL O Antonio Maria NO PORTO

Devido aos muitos affazeres do nosso presado amigo o sr. Costa Carregal, que era alli o nosso agente, passa a successal do nosso jornal para o sr. A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166, onde se vende avulso e se recebem assignaturas e annuncios. Lisboa, 11 de julho de 1882.

O ADMINISTRADOR A. de Souza Pinto.

Album das Glorias

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200. Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.<sup>a</sup>

A' Volta do Mundo 1 vol. luxuosamente encadernado 3\$500 A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.<sup>a</sup>

Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 14 DE JULHO

Premios que saíram na casa de cambio de João Candido da Silva, rua do Ouro, 231.

9988 80:000 pesetas

Bilhetes da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> serie vendidos n'esta casa, sendo o primeiro da administração de Badajoz, parte aberta em cautellas.

E da 3.<sup>a</sup> da administração de Madrid, sendo em decimos.

9987 2:000 pesetas

9989 " "

A 18 do corrente terá logar a extracção da loteria portugueza sendo o premio maior

7:000\$000

A 24 a loteria de Madrid premio maior

80:000 pesetas

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mysteriosa.—1 vol. 600 réis.—Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

# CASA FONSECA GRANDE LOTERIA

DO  
**Rio de Janeiro**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente que a extracção da loteria extraordinaria do Rio de Janeiro, foi transferida para o dia

## 22 DE JULHO

O annunciantc tem um resto de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 15000, 500, 200 e 100 réis.

Recommenda ao publico que se não guarde para a ultima hora para não pagar GRANDE AGIO.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca

# A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emygdio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 35000; semestre, 18500; trimestre, 750 réis. Provincia, anno, 28000; semestre, 14000; trimestre, 530. Brazil e Estrangeiro, anno, 65000 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66 — Porto.

# AGENCIA GERAL

DO  
**ANTONIO MARIA E DO MUNDO**

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recebe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

**PILULAS CATHARTICAS DE AYER**  
PARA TODAS OS USOS D'UM  
Purgante nas Familias.

Vende-se nas principais farmacias e lojas de perfumarias.  
AGENTES GERAES  
JAMES CASSELS & C.  
Rua das Flores, 130, 1.º  
PORTO

**O Vigor do Cabello de Ayer**  
(Ayer's Hair Vigor)  
RESTAURA AO CABELLO  
ONCALHO SUA  
VULGARE E COM NUBRADO  
PREPARADO SEM FOME  
PARA O CABELLO,  
TORNANDO-O  
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO

# O ANTONIO MARIA

Publicação humorística illustrada

FOR  
BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente encadernados, capas em chromo, cavernisadas, e com pastas exteriores para resguardar o brinho d'aquellas, preço 15000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correios, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos surs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3750 réis os 3 vol.

# EMPRESA JORNALISTICA LITTERARIA

166 — Rua da Victoria — 166

PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Souza Pinto, e dos jornaes — O Antonio Maria, O Mundo, e Album das Glorias.

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas cobranças no Porto, assignaturas, bibliotecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882  
Preço 300 réis  
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

# Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)  
Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; al-buns para retratos e desenhos; vistas de Portugal, olographias, chronos, objectos para desenhos. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

**CAMONEANAS**  
DE FERREIRA DE BRITO  
Portugal a Camões, Fabula de Narcizo O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.  
A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

# BAZARES

Grande diversidade em lindos objectos de phantasia do mais fino gosto proprios para brindes, e muitos outros apropriados para premios dos BAZARES nas proximas festas campestres.

# CAFETEIRAS RUSSAS

NOVAS MACHINAS PARA CAFÉ

# CASA DE NOBILIDADES

ALVARO JOSÉ BAPTISTA

RUA DO OURO

# Bellissimos brindes Brilhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER. — Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 366 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 34000 réis; brochado, 34000 réis.

A VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS — ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographicas que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios — Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo — coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço: — Lindamente encadernado e dourado pela folha, 34800; encadernado em percaline, 34500; brochado, 24500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO. — 3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS. — Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros. — Preço 24800 réis.

NO PORTO

A' venda na EMPRESA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A' venda no escriptorio da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correios, 140, 1.º

# EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

# A VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 24500

Lindamente cartonado..... 34500

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.

Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Eça de Queiroz — Ramalho Ortigão

# AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARY D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenário de Marquês de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquês em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquês de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevalier, e outros—Demonstra-se que o Marquês de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirmar e que a democracia proclama—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquês—A estatueta de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correios, 1.º

# ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographic, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicação

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontispicio e o prologo da obra além dos artigos ATILA e AUCTOR.

Preço do fasciculo: — Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1200 réis fracos.

Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zeterino, 87, rua dos Fanqueiros.

No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 93, rua dos Ourives.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa